



Comité
Ribeiro Santos

ORGANIZAMO-NOS CONTRA O CONTROLE SOCIAL- -FASCISTA DAS ESCOLAS E DAS ORGANI- -ZAÇÕES DE MASSAS DOS ESTUDANTES!

Declaração da Organização em Coimbra da
Federação Revolucionária dos Estudantes
Portugueses (FREP) sobre os acontecimen-
tos políticos do passado dia 6.

Alguns estudantes pensavam ainda que quando nós afirmamos que os reformistas da "UEC"- "UNEP" são verdadeiros social-fascistas estamos a empregar uma força de expressão e não um conceito que reflecte tal e qual a realidade. As ilusões, camaradas, que podiam existir estão finalmente dissipadas.

Em todo o processo que rodeou os acontecimentos políticos do passado dia 6 no Gil Vicente, a similitude dos métodos utilizados pelos social-fascistas com os dos fascistas e da PIDE é digna de mestres! Só as palavras os diferenciam e, mesmo neste aspecto, cada vez menos! Vamos prová-lo.

Alguns 8 dias antes da realização do nosso comício subordinado ao tema genérico "ORGANIZAMO A FREP!" foi pedido à Direcção Geral da AAC o teatro Gil Vicente para que ele ali se efectivasse. Sob a capa de um "sim" simulado da Direcção Geral da AAC surge o primeiro obstáculo: A sala estava já reservada a uma realização cultural para a noite do dia 6, mas este facto, por parte dos organizadores, não constitui problema, pelo que a sala estaria assegurada.

Como na prática habitual dos fascistas e da PIDE dois dias antes a D.G., através de um comunicado assinado por uma tal "Comissão Cultural do Gil Vicente" que até tem estatutos e tudo (!), proíbe a realização do comício e indica como "argumento" não poderem ser as instalações associativas utilizadas para fins políticos! Esta argumentação ultra-reaccionária da "apoliticidade" do Movimento Associativo, camaradas, só pode ser utilizado por hipócritas ou por traidores ou, como neste caso, pelos dois ao mesmo tempo!

Nesse mesmo comunicado diziam provocatoriamente que os Comitée Ribeiro Santos eram uma organização partidária e, fazendo chacota das massas, ironizavam dizendo já ter negado a utilização do Gil Vicente até ao P"O"P e à "UEC". O pureza de falsa virgem!

A finalidade desta manobra era nítida - paralizar-nos com a responsabilidade de num curto espaço de tempo arranjar-mos outra sala com idênticas condições. E foi a nitidez desta manobra que fez com que as massas nos exigissem ainda com mais intensidade a realização do comício.

No dia 5 à noite, na Cantina, perante a nossa irredutibilidade e a firmeza demonstrada pelas massas, um bando de social-fascistas armado, empunhando navalhas, anéis de pregos nos dedos e outros instrumentos cortantes, sob pretexto de um cartaz que transcrevia uma notícia dos jornais da manhã acerca do apoio expresso dos traidores da "UEC" ao comício do CDS, envolve-se numa violenta agressão a inúmeros estudantes progressistas e revolucionários provocando ferimentos de certa gravidade a dois deles (José Lamego e Paula Soares) que acabariam por receber tratamento no Hospital da Universidade.

Mas que pretendiam os social-fascistas com esta actos de violência? Não só intimidar as massas para os combates pelos direitos de Reunião e Informação que se desenhavam para a tarde do dia seguinte.

Na tarde do dia 6 pelas 17,15h mais de cinco centenas de estudantes concentrava-se à porta do Gil Vicente e exigia a realização do comício. Tal como nos defuntos regimes de Salazar e Caetano as portas para realizações deste tipo encontravam-se encerradas! Depois de um breve comício compreendida a situação, os estudantes presentes decidiram por unanimidade dirigir-se em massa à Direcção Geral da AAC para exigir explicações e a chave. Quanto à explicação era óbvia - os responsáveis não se encontravam lá, quanto à chave era mais complicada a sua obtenção que a do céu.

Ainda dentro do edifício da AAC, com os corredores apinhados de estudantes, foi decidido impor na prática um direito por que há longos anos vêm lutando os estudantes - o direito de reunião, informação e discussão políticas.

Arrombada uma porta as massas estudantis entraram e realizaram o comício, dentro da maior ordem e disciplina revolucionárias. Encontravam-se presentes estudantes em número de longe superior àqueles que tinham estado na última tentativa de reunir uma Assembleia Magna.

Tal como durante os tempos de vigência da PIDE, actualmente o controle dos social-fascistas

da "UEC"- "UNEP" sobre as organizações de massas dos estudantes é necessário arrombar as portas das suas instalações para se poder reunir e discutir politicamente. É o terror que se apossa dos traidores do P"CP"- "UEC", tal como sucedia aos fascistas antes do 25 de Abril quando as massas se reuniam para descobrir a raiz política dos seus problemas. Ambos sempre gritaram em coro: "Vade Retro, Satanas!".

É a síntese da histeria que o seu completo isolamento das massas, a percepção nítida da sua verdadeira face de social-fascistas e a sua desagregação interna lhes provoca que se encontra expressa no patético comunicado que a pena da "UEC" escreveu e que, através dos seus homens de mão da Direcção Geral que controlam, fez publicar no dia imediato aos acontecimentos. Isto a par de uma desenfadada campanha de calúnias que sobre nós e as massas são lançadas através da rádio, televisão e jornais submetidos a uma feroz censura social-fascista.

Se por um lado se atinge o paroxismo do ridículo e da provocação quando no referido comunicado, nos seus parlamentos e escritos, se narra a sinistra história dos patifes dos comunistas a esfaquearem sofás e a roubarem carteiras de senhora, por outro atinge-se o auge dos golpes baixos e sujos quando se convoca no referido pasquim duas Assembleias de Escola para o dia seguinte uma em Ciências e outra em Medicina, às 11,30 e às 12h (!!!) respectivamente. Isto ao mesmo tempo que realizavam uma misteriosa reunião com cerca de 40 estudantes, algures na Faculdade de Letras, "aprovarão" uma catadupa de reacções insultuosas a que pomposamente deram o nome de reunião. É de notar que a reunião em Ciências não se realizou, tal foi o desprezo a que a votavam os estudantes, e na de Medicina, totalmente desmascarados e isolados pelas massas, nela se mantiveram até às 14,30h sem almoçar, juntaram o rabo e a proposta entre as pernas e desandaram. Serem escorregados pelas massas é o destino que, mais cedo ou mais tarde, lhes está reservado!

Mas a todo este processo pidesco falta ainda uma peça para ficar completo: na impossibilidade, por falta de força, reprimir violentamente as amplas massas estudantis em luta contra o fascismo, pela liberdade e pela Democracia, tentam aplicar aos estudantes revolucionários que mais se destaquem nessa luta sanções disciplinares (cuja notificação seja mesmo entregue em mão pelo Pide Santos...) e, se possível, põ-los a contas com o mesmo juiz que já os julgou várias vezes sob a acusação de "actividades subversivas"...!!!

Tal como os fascistas, os social-fascistas serão esmagados pela resposta das massas esclarecidas acerca dos seus desígnios contra-revolucionários. Só que, camaradas, se alguma coisa mudou com o 25 de Abril foi o aumento incessante do movimento revolucionário. Hoje a realidade é outra e as massas sabem dar o justo correctivo a essa canalha. Nem uma provocação, nem uma agressão ficará impune.

A aguda luta que se trava entre os estudantes é o reflexo do que a nível mais geral se verifica em toda a sociedade. A Revolução está na ordem do dia. A burguesia pretende aplicar de forma desesperada a Reforma Veiga Simão, levantar a "UNEP", único meio de poder governar. A contra-revolução está de pé e avança com a cumplicidade evidente da Junta e do Governo Provisório, órgãos do poder dos monopólios e do imperialismo. Os acontecimentos sangrentos do passado dia 4 em Lisboa que opuseram violentamente com clareza nunca vista, as forças da revolução e da contra-revolução af estão para prová-la. Na Escola a luta que se trava é uma luta de vida ou de morte entre aqueles que querem fazer dos estudantes uma força revolucionária ao lado do povo e sob a direcção da classe operária e os que pretendem utilizar os estudantes como instrumentos servís da burguesia. Os acontecimentos precipitam-se e ninguém poderá ficar indiferente. Cada estudante terá de escolher rapidamente de que lado deseja ficar, se do lado da classe operária e do povo, se do lado da burguesia, dos monopólios e do imperialismo.

Muitos e duros combates se avizinham. Há que estar preparados.

Camaradas, unamo-nos como o aço sob a bandeira da FREP eousemos arrancar das garras do social-fascismo o controle das escolas e das organizações de massas dos estudantes! Levemos entusiasticamente à prática amplas assembleias onde a nossa vontade seja livremente expressa e claramente definida. Organizamo-nos nas Escolas, nos cursos e nas turmas!

ESMAGUEMOS O SOCIAL-FASCISMO!

POGO SOBRE A "UEC-UNEP"!

VIVA A UNIDADE REVOLUCIONÁRIA DAS
MASSAS ESTUDANTIS EM TORNO DA
BANDEIRA DA FREP!

VIVAM OS COMITÉS RIBEIRO SANTOS!

O POVO VENCERÁ!

Coimbra, 11 de Novembro de 1974

A organização da FREP
de Coimbra